

## HIBRIDISMO LITERÁRIO E CARÁTER NACIONAL EM *MACUNAÍMA*, DE MÁRIO DE ANDRADE.

Ivan Francisco Marques (DLCV – Área de Literatura Brasileira)

*Macunaíma*, o nosso livro mais “nacional”, é uma obra inclassificável. Em seu retrato do “herói sem nenhum caráter”, Mário de Andrade escolheu o gênero híbrido certamente para atender ao desejo de converter em *forma* esse desordenado *tema* — o Brasil informe. Em todos os níveis, ocorre a bárbara mistura. Tempo, espaço, personagens, vocabulário, tudo é indeterminado. A rapsódia define-se pela sobreposição de elementos díspares, que sugere ao fundo a formação problemática, em processo, da nação brasileira. O hibridismo em *Macunaíma* nos remete a várias direções: 1) o ataque às convenções impulsionado pelas vanguardas; 2) a irreverência com a tradição, sugerida e franqueada pela incipiente cultura nacional e por uma arte ainda em estado de formação; 3) a utopia marioandradiana de enfeixar nas mãos o dinamismo cultural do país; 4) a indecisão entre a realidade local e os valores importados, entre a vanguarda e a tradição, entre o novo e o arcaico.